

Nunca vi 1 Cientista - Criação de Conteúdo Científico para as Redes Sociais¹

Lucia Iara BANDEIRA²

Silvio Simão de MATOS³

Yoná da Silva DALONSO⁴

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

RESUMO:

Com a pandemia de COVID-19 e as recentes catástrofes climáticas no Rio Grande do Sul, surgiram movimentos relacionados a fortalecer a creditação na ciência. Nesse sentido, o texto envolve uma pesquisa baseada em etnografia da web para analisar o perfil de divulgação científica @nuncavilcientista no Instagram. A revisão da literatura está relacionada aos métodos de pesquisa na web e divulgação científica, bem como aspectos que envolvem as redes sociais na internet. Os resultados apresentam um perfil comprometido com a refutação de inverdades compartilhadas na internet e a favor da criação de uma comunidade participativa, que colabora por um espaço livre para as dúvidas e que compartilha as informações para os mais leigos.

PALAVRAS-CHAVE: Etnografia na Web; Divulgação Científica; Redes Sociais.

CORPO DO TEXTO:

O presente texto apresenta um estudo de caso sobre a utilização das redes sociais para o compartilhamento dos saberes científicos e a criação de um acervo online de informações e de fácil acesso para o público. Para isso, foi analisando o perfil @nuncavilcientista idealizado pelas pesquisadoras Ana Bonassa, doutora em Ciências com ênfase em Fisiologia Humana e Laura Marise, doutora em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia. As pesquisadoras

¹Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisa da Intercom, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Mestranda em Comunicação e Mediações Contemporâneas pela Univille, bolsista CNPq, e-mail: luciabandeiraf@gmail.com

³Doutor em Comunicação e Cultura/UFRJ. Coordenador do Mestrado em Comunicação e Mediações Contemporâneas da Univille, e-mail: silvio.simon@univille.br

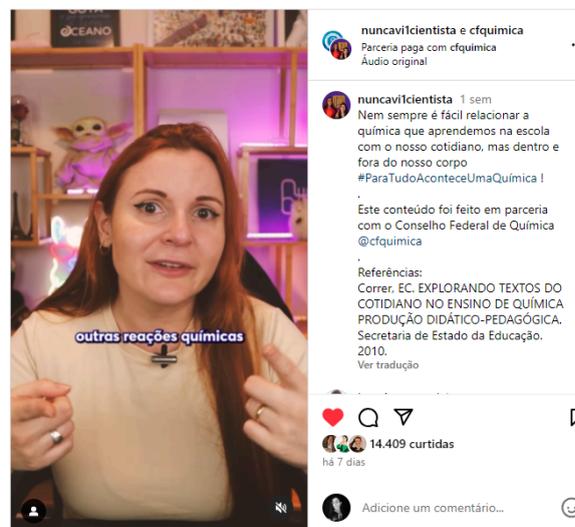
⁴ Doutora em Geografia pela Universidade de Minho. Professora do Mestrado em Comunicação e Mediações Contemporâneas da Univille, e-mail: yonadalonso@univille.br.

desenvolvem divulgação científica nas redes sociais há cerca de 6 anos e utilizam as plataformas *Instagram*, *YouTube* e *TikTok* para o compartilhamento dos conteúdos.

Para a investigação será utilizado o método de pesquisa qualitativa baseado em etnografia na web (Fragoso; Recuero; Amaral; 2011). Tal técnica contribui para um aprofundamento na comunidade e a compreensão das diferentes interações possibilitadas pelo ambiente. Para o texto foram analisadas as interações no *instagram* @nuncavilcientista, e para a delimitação do conteúdo foram analisados os *posts* entre os meses de abril e junho de 2024, totalizando 47 postagens que inclui vídeos *reels* e carrosséis. Para a pesquisa etnográfica optou-se por utilizar da abordagem de observação *Luker*, ou seja, uma observação silenciosa sem a pronúncia para a comunidade observada sobre a pesquisa (Polivanov, 2014).

Sobre o perfil nota-se o foco no compartilhamento de informações e divulgação científica, essa que pode-se definir como o ato de transmitir os avanços científicos, as ideias, hipóteses, teorias e conceitos, utilizando-se de diversos canais, recursos e linguagens que sejam adequadas para a maior disseminação da informação (Seguí-Simarro, *et al.* 2015; Ojeda-Serna; García-Ruiz, 2022). Os temas dos vídeos circundam as chamadas “ciências puras”, abrangendo conteúdos de biologia e química. Além disso, as narrativas mais frequentes são: formas seguras de consumo e utilização, refutação de conteúdos sensacionalistas que viralizaram, esquetes ironizando os conteúdos sensacionalistas e parceria com outros criadores de conteúdos e órgãos de ciências como o Conselho Federal de Química (CFQ), Brasil do Futuro OUL, entre outros.

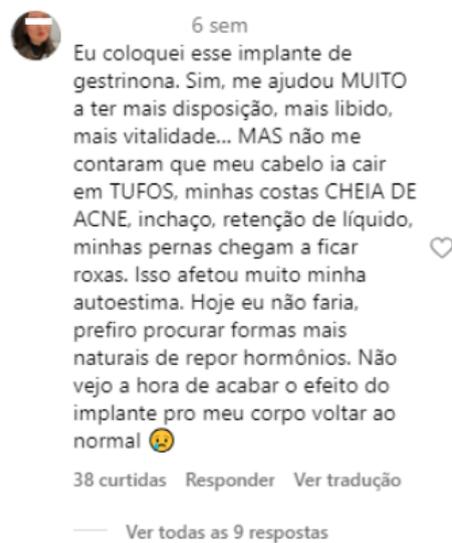
IMAGEM 1: Vídeos Reels - Sem Química. Parceria com o Conselho Federal de Química (CFQ)



Fonte: @nuncavilcientista, 2024.

Na comunidade encontram-se dois tipos de públicos, que podem ser separados em dois grandes grupos: relatos pessoais e colaborativos. Os relatos pessoais, são pessoas que utilizam da informação apresentada para falar sobre situações que já aconteceram com elas, esse conteúdo pode colaborar na conscientização dos outros usuários da rede, pois, em muitos casos, as pessoas falam das consequências que tiveram ao utilizar de um “tratamento” recomendado por perfis sensacionalistas ou profissionais despreparados.

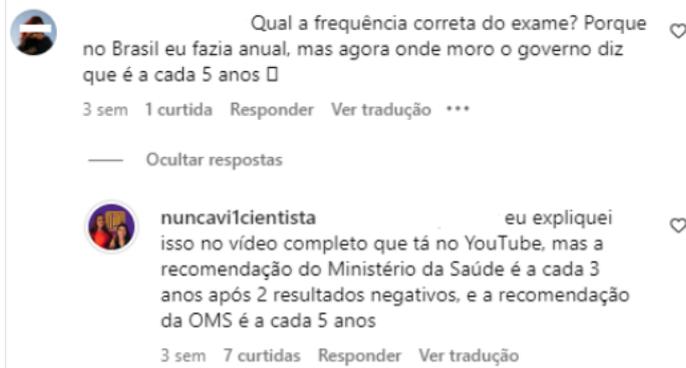
IMAGEM 2: Comentário retirado do vídeo Reels - O chip da beleza



Fonte: @nuncavilcientista, 2024.

Já os colaborativos participam de forma que ampliam o conteúdo apresentado, adicionando informações complementares ou dúvidas sobre o tema. As redes sociais permitem essa participação dos usuários, aproximando o público da pesquisa acadêmica, permitindo não apenas o maior acesso às informações como também construindo pontes entre ciências, mídia, cultura, indústria e sociedade (Hempel, 2023). Essa aproximação é claramente notada no perfil Nunca Vi 1 Cientista, criando para o público um ambiente receptivo para as suas dúvidas.

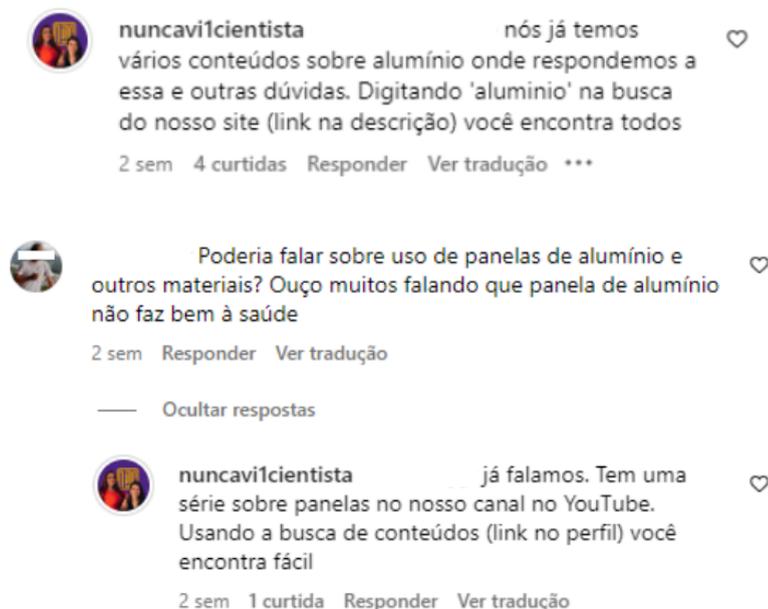
IMAGEM 3: Vídeo Reels - O Câncer que vai ser erradicado



Fonte: @nuncavilcientista, 2024.

O perfil conta também com um site próprio para o armazenamento e organização dos conteúdos criados, auxiliando o público a encontrar os vídeos mais antigos e que falam sobre o tema que buscam mais informações. Esse site é indicado pelas criadoras em casos de comentários com dúvidas que já foram respondidas em outros vídeos ou que possuem uma explicação mais completa no canal do YouTube.

IMAGEM 4: Print comentários do vídeo reels - Cozinhar a lata de leite condensado faz mal pra saúde?



Fonte: @nuncavilcientista, 2024.

Ao refutar conteúdos sensacionalistas que viralizaram nas redes sociais, o perfil acaba lidando também com os chamados *haters*, pessoas que se sentem pessoalmente atacadas ao terem

suas expectativas quebradas (Barbosa, 2017), no caso do Nunca vi 1 Cientista, pessoas que têm verdades tidas como absolutas sendo refutadas. Esses comentários mais agressivos, comumente as desmoralizam como pesquisadoras e questionam seus conhecimentos, no entanto, devido ao processo de moderação das redes realizado pelas criadores, esse tipo de comentário fica menos de 24h no perfil. Esse processo de moderação auxilia na saúde da comunidade, não permitindo que o ambiente dos comentários seja abarrotado de misoginia e desinformação.

Com base na investigação realizada, considera-se o perfil Nunca Vi 1 Cientista um exemplo sobre como produzir conteúdos para as redes sociais de forma responsável e que opera na lógica do engajamento sem perder a ética acadêmica, oferece para o público formas de por si mesmos chegarem na mesma conclusão apresentada. Esse conteúdo produzido auxilia para a criação de uma internet mais saudável e reforça para o público a importância da ciência e do processo de pesquisa antes de se confiar em produtos e influencers que utilizam de má fé para enganar e vender tratamentos desnecessários e até mesmo perigosos.

Para a ampliação da pesquisa, é possível incluir na análise os conteúdos criados para as outras redes sociais não contempladas neste texto, TikTok e YouTube, comparando as estratégias de moderação e engajamento entre essas plataformas. Além disso, encontra-se nas redes sociais outros criadores de conteúdo focados em ciências que colaboram com as criadoras do Nunca Vi 1 Cientista e assim criam uma comunidade de influencers que buscam levar informação para as pessoas. Por fim, estudos desta natureza contribuem para a educação científica e o engajamento público, bem como para o desenvolvimento de políticas de moderação das plataformas e sua eficácia na criação de um ambiente saudável e informativo.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Marielle Kellermann. A questão do íntimo na internet. Youtubers como psicanálise do cotidiano. Ide (São Paulo), São Paulo, v. 39, n. 63, p. 99-115, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062017000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 de junho de 2024.

HEMPEL, Mariana de Sousa Santos. Biotecnologia marinha e algas: da divulgação científica para as redes sociais aos manuscritos para academia. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia Marinha). Universidade Federal Fluminense, Arraial do Cabo, p.92. 2023.

FRAGOSO, Suely; Recuero, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de Pesquisa para Internet. Porto Alegre: Alegre: Sulina, 2011.

NUNCA VI 1 CIENTISTA, (@nuncavilcientista). 2024. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/nuncavilcientista/>>. Acesso em 24 de Junho de 2024.

NUNCA VI 1 CIENTISTA, (@nuncavilcientista). 2024. “Sem Química”. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C8VHCiBvIOL/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em 24 de Junho de 2024.

NUNCA VI 1 CIENTISTA, (@nuncavilcientista). 2024. “O chip da beleza”. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C6rsrzrCH9c/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em 24 de Junho de 2024.

NUNCA VI 1 CIENTISTA, (@nuncavilcientista). 2024. “Cozinhar a lata de leite condensado faz mal pra a saúde?”. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C7xOYBqCRhi/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em 24 de Junho de 2024.

NV1C. Nunca vi 1 Cientista, 2024. Disponível em: <<https://www.nv1c.com/>>. Acesso em 25 de Junho de 2024.

OJEDA-SERNA, Vivian; GARCÍA-RUIZ, Rosa. Divulgación científica en YouTube en Latinoamérica. Estudio de Casos de universidades, museos y YouTubers. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, vol. 19, n. 2, 2022.

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia Virtual, Netnografia ou apenas Etnografia? Implicações e conceitos. **Esferas**, Ano 2, n. 3, p. 61-7, julho a dezembro de 2013.